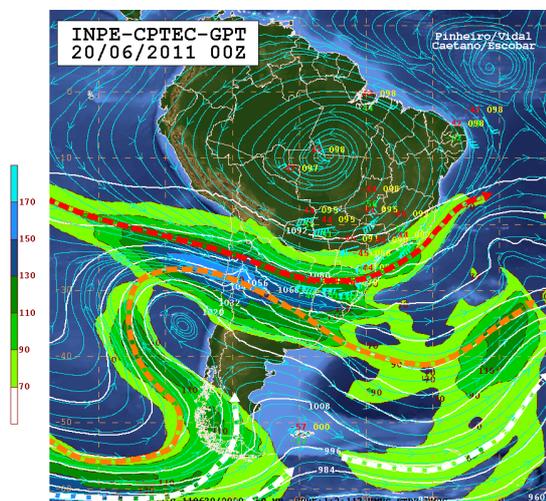




Análise Sinótica

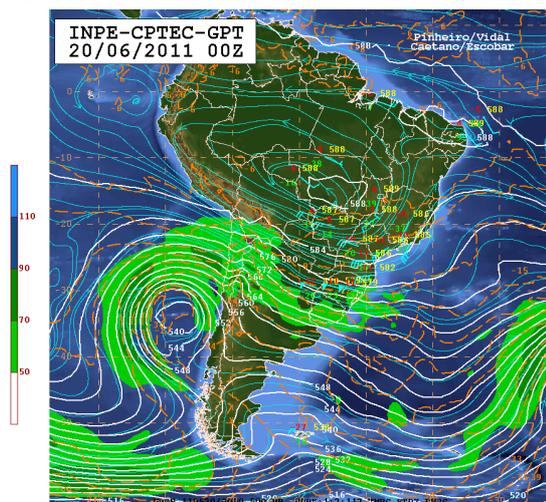
20 June 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



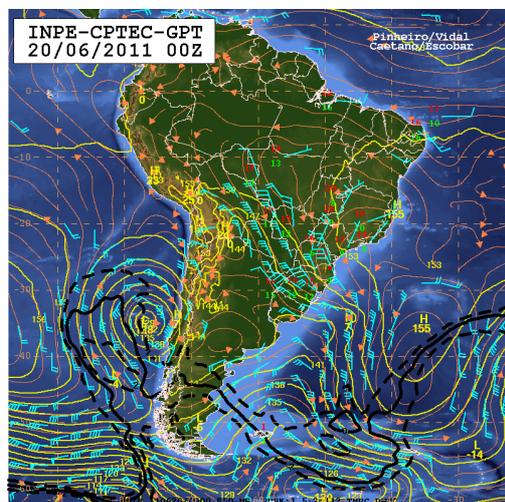
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z do dia 20/06, nota-se a presença de um amplo anticiclone com centro em torno de 10S/57W entre o norte do MT e sul do PA. Ao leste deste anticiclone, no oceano Atlântico observa-se um cavado amplificado, que atuou nos últimos dias reforçando a instabilidade observada no nordeste da Região Nordeste. A combinação da circulação entre ambos os sistemas, anticiclone e cavado, provoca difluência no escoamento que atua de forma mais significativa no extremo norte do país. Esta difluência gera divergência neste nível e a conseqüente atividade convectiva nos níveis mais baixos da atmosfera. O Jato Subtropical (JST) prolonga-se do Pacífico ao Atlântico, cruzando o continente na altura do norte da Argentina e Regiões Sul e Sudeste do Brasil, contornando a borda sul do anticiclone citado acima. O ramo norte do Jato Polar (JPN) está acoplado ao JST e contorna, sobre o Pacífico, um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) intenso. Este sistema tem continuidade pelo sul do continente e Atlântico. Observa-se uma bifurcação na saída de ambos os jatos o que provoca difluência entre o RS, Uruguai e Argentina. Além disso, observa-se que há uma advecção de vorticidade ciclônica em direção ao leste da Argentina e sul do RS. O ramo sul do Jato Polar (JPS) apresenta três ramos ao longo domínio.

Análise 500 hPa



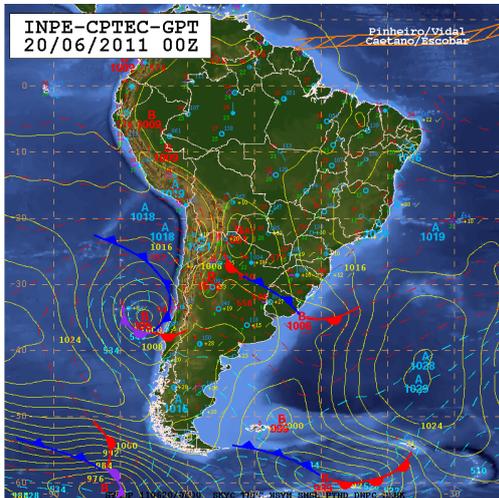
Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 20/06, observa-se um reflexo do padrão sinótico descrito em altitude com a presença de um anticiclone sobre o MT com centro por volta de 16S/58W. Deste centro anticiclônico se desprende uma crista que passa pelo MS e SP. A presença deste anticiclone provoca a subsidência do ar que inibe o desenvolvimento de nuvens. Além disso, a compressão adiabática causada por ele eleva a temperatura, e ainda juntamente com o entranhamento de ar mais seco dos níveis acima favorece os baixos valores de umidade relativa do ar, principalmente no período da tarde. Ao leste desta área anticiclônica nota-se a presença de uma área de cavado que atua sobre o Nordeste do país. Este cavado aliado à convergência de umidade em baixos níveis e a difluência em altitude tem provocado chuva significativa em parte do RN, com acumulado de chuva em torno de 58 mm em 24h (até as 9h desta segunda-feira) em Natal-RN. Um significativo vórtice ciclônico (VC) é notado sobre o Pacífico com fortes ventos e significativo gradiente de altura geopotencial, o que mostra que esta área encontra-se bastante baroclínica. Esta área baroclínica atinge também o da Argentina e Uruguai, onde atuam sistemas frontais em superfície. Há baroclinia também no Pacífico ao sul de 50S, no sul do continente ao sul de 40S de forma menos significativa e no Atlântico ao sul de 30S, associado à atuação das correntes de jato.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de nível baixo (850 hPa) da 00Z do dia 20/06, observa-se uma área de circulação anticiclônica sobre o Atlântico a leste de 40W, associada ao anticiclone migratório com características subtropicais influenciando parte da Região Sudeste do país. Este sistema favorece ventos de nordeste e favorecem tempo sem nuvens significativas. Nota-se um cavamento no escoamento na costa leste da Região Nordeste que favorece a convergência de umidade neste setor. Associado também ao padrão anticiclônico notam-se ventos de quadrante norte em direção ao Uruguai e parte da Região Sul do Brasil. Isto reforça o transporte de ar relativamente quente do sul da região amazônica, o que colabora para instabilizar a atmosfera. Estes ventos são associados ao Jato de Baixos Níveis (JBN) favorecendo ainda, a instabilidade de uma onda frontal em superfície sobre parte da Argentina e Uruguai. Uma área de baixa pressão atua no Atlântico, se estendendo até o Uruguai, associada a um sistema frontal em superfície.

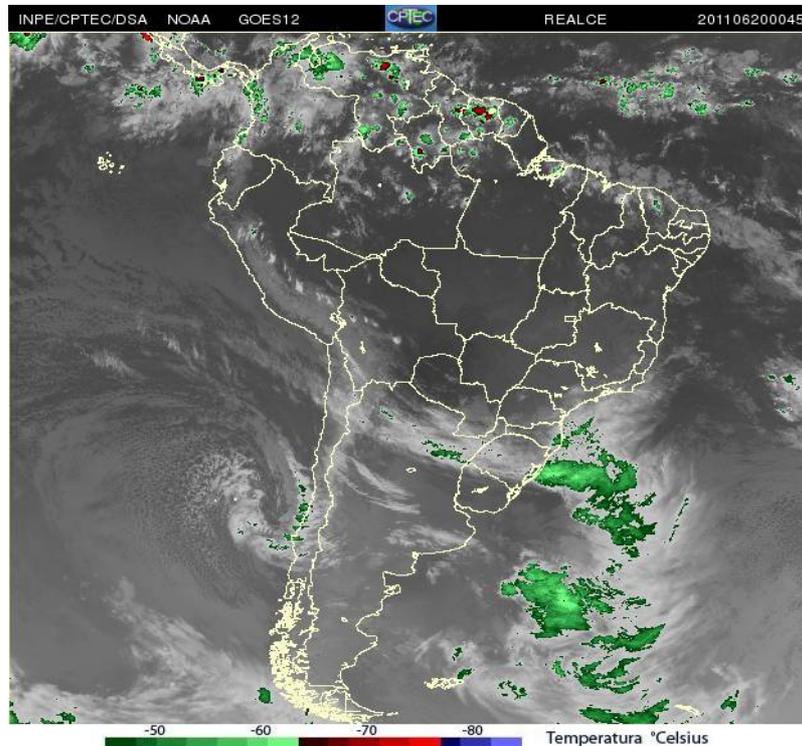
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z do dia 20/06, observa-se um sistema frontal, ondulando estacionária no norte da Argentina e fria sobre o Uruguai, seguindo até uma baixa pressão de 1006 hPa posicionada sobre o Atlântico, em 35S/52W. Outro sistema frontal é observado sobre o Pacífico, muito próximo a costa do Chile, com ciclone extratropical de 995 hPa centrado em 35S/77W, associado ao sistema neste momento barotrópico equivalente. Sistemas frontais transientes são observados ao sul de 50S, tanto no Pacífico quanto no Atlântico. A alta migratória com características subtropicais (associada a ASAS) está posicionada em 44S/36S, com valor de 1029 hPa. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está posicionada em torno de 35S/105W com núcleo de 1031 hPa. Um pulso deste sistema penetra pelo sul do continente, e está associado à alta pós-frontal sobre o continente. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 7N e 10N sobre o oceano Pacífico, e sobre o Atlântico este sistema oscila em torno de 6N e 9N.

Satélite

20 June 2011 - 00Z





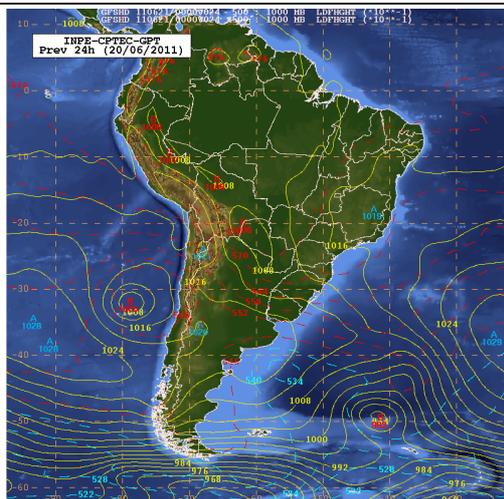
Previsão

O sistema frontal que atua no Uruguai avançará pelo continente, ondulando estacionária entre o sul de SP e Paraguai na terça-feira (21/06). Este sistema provocará chuva na Região Sul do Brasil, sendo que na retaguarda a chuva será mais estratiforme, devido aos ventos de sul associados ao intenso gradiente de pressão na alta pós-frontal. Assim, este gradiente de pressão gerará ventos significativos que transportam ar mais frio. É importante ressaltar que o modelo RPSAS não coloca este gradiente de pressão em superfície e por isso difere dos demais modelos nos acumulados de precipitação no RS. A partir de quarta-feira (22/06) o VCAN no Pacífico cruzará os Andes e influenciará o continente. Este sistema favorecerá a formação de uma onda frontal entre o Paraguai, Argentina e RS. Este sistema deslocará para leste, chegando ao sul de SP, MS e sudoeste do MT na sexta-feira (24/06). Este novo sistema causará chuva nos setores em que atuará. Quanto à queda de temperatura, não há nada de significativo, porém na sexta-feira a mínima cairá em torno de 12°C no RS. Neste dia o anticiclone se intensifica um pouco, ficando em torno de 1026 hPa. O modelo ETA coloca o ramo frio um pouco adiantado em relação ao GFS, no sábado esta diferença aumenta bastante. Com isto, o ETA coloca chuva em parte do Sudeste que o modelo GFS não coloca. O anticiclone dinâmico continuará a atuar, inibindo a formação de instabilidade significativa no interior do país. Mas, com o avanço do cavado frontal este sistema terá um deslocamento para leste. No Norte e parte do Nordeste do país persistirão as pancadas de chuva, associadas ao calor e a alta umidade do ar.

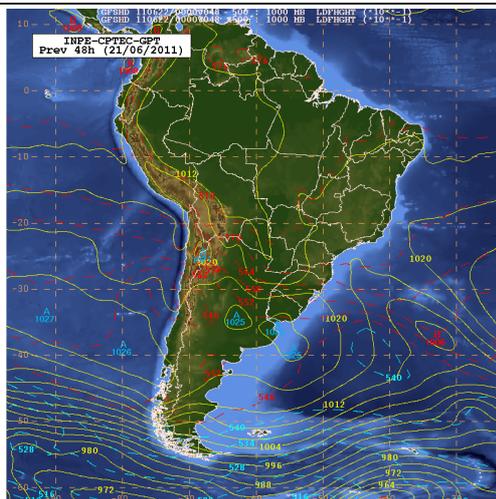
Elaborado por Caroline Vidal

Mapas de Previsão

24 horas

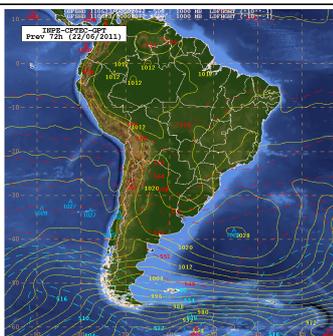


48 horas

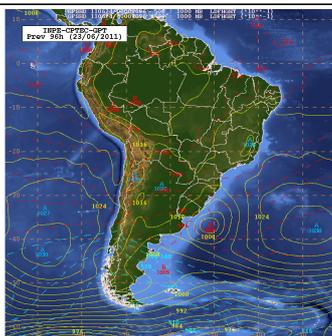


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

